



## **PREVALÊNCIA DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO (TEV) EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 E FATORES ASSOCIADOS**

Bruna Valduga Dutra (BIC-UCS), Clandio de Freitas Dutra (Orientador(a))

O tromboembolismo venoso (TEV) é frequentemente observado em pacientes com COVID-19. Alguns estudos prévios buscaram correlacionar a gravidade da doença de acordo com variáveis como idade, sexo, tabagismo e comorbidades dos pacientes. No entanto, ainda se carece hoje de maiores estudos correlacionando as taxas variáveis de TEV de acordo com fatores associados. O objetivo do estudo é avaliar a prevalência de TEV em relação às variáveis de interesse em pacientes com COVID-19 internados no Hospital Geral de Caxias do Sul. O método utilizado é um estudo retrospectivo transversal realizado por meio de uma análise dos dados documentados em prontuários de pacientes internados no Hospital Geral de Caxias do Sul devido a COVID-19, no período de março/2020 a dezembro/2021. Foram analisados: tromboembolismo pulmonar agudo (TEP - diagnosticado por meio de angiotomografia), trombose venosa profunda (TVP - diagnosticada por meio de ecodoppler venoso) e TEV (TEP + TVP) segundo idade, sexo, óbito, intubação orotraqueal, necessidade de oxigenoterapia, tabagismo prévio ou ativo, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e índice de massa corporal (IMC). Na análise comparativa utilizou-se o teste do Qui-quadrado, considerando significativo  $p < 0,05$ . O tamanho amostral obtido foi de 975 pacientes, desses, 56% eram do sexo masculino. A idade média foi de  $58,1 \pm 15,2$  anos, 56,3% dos pacientes tinham diagnóstico de HAS, 31,5% de DM, 7,7% possuíam neoplasia e 22,5% eram tabagistas prévios ou ativos. A prevalência de TEV foi de 10,8% (IC95%, 9,0-12,9), sendo 8,8% de TEP e 2,3% de TVP, (3 pacientes apresentaram TVP e TEP). No que tange à TVP, não houve correlação estatística significativa com as variáveis sexo ( $p=0,566$ ), idade ( $p=0,882$ ), óbito ( $p=0,338$ ), necessidade de oxigênio ( $p=0,360$ ), intubação ( $p=0,06$ ), HAS ( $p=0,116$ ), DM ( $p=0,618$ ) ou tabagismo ( $p=0,606$ ). Essas variáveis também não demonstraram significância estatística em relação a TEP, com exceção da intubação (83,7% dos pacientes com TEP foram intubados  $p < 0,001$ ). Dos 975 pacientes, 512 possuíam informação de peso e altura, sendo que destes, 83,4% apresentavam excesso de peso ( $IMC > 25 \text{ kg/m}^2$ ). Ademais, com base nos 512 pacientes, 93,8% dos que tiveram TEV possuíam excesso de peso ( $p=0,015$ ). Dessa forma, concluímos que IMC acima da normalidade é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de TEV, assim como TEP está associada à intubação.

Palavras-chave: tromboembolismo venoso, prevalência, fator de risco

Apoio: UCS, BIC-UCS